

Medicina

## **AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NO CUIDADO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 2019 E 2020**

Pablo José Celestino - 9º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Aline Anália Costa e Silva - 9º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Lívia Marçal Reis - Pós-graduada do Departamento de Ciências da Saúde, UFLA. Coorientadora.

Camila Souza de Oliveira Guimarães - Professora da Faculdade de Ciências da Saúde, Medicina, UFLA. Contato: camilaguimaraes@ufla.br - Orientadora. - Orientador(a)

### **Resumo**

A pandemia de COVID-19, declarada em 2020, trouxe desafios à saúde pública mundial, afetando também o Brasil. Com o foco no atendimento hospitalar e controle do vírus, a Atenção Primária à Saúde (APS) foi impactada, especialmente no manejo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como o diabetes mellitus (DM). Diante desse cenário, houve a necessidade de readequar políticas públicas e serviços de saúde para garantir o acompanhamento contínuo dessas condições e evitar complicações graves. O objetivo do estudo foi analisar o impacto das mudanças na APS durante a pandemia no manejo e na qualidade de vida de pessoas com DM, além de comparar o número de atendimentos entre 2019 e 2020 nas diferentes regiões do Brasil. Os dados foram coletados na plataforma e-SUS e analisados estatisticamente. Aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados e o teste de Levene para avaliar sua homogeneidade. Dependendo da distribuição, utilizaram-se testes adequados para comparar as médias entre os períodos e regiões: teste t-student paramétrico para dados normais e teste não paramétrico Wilcoxon Mann-Whitney para dados sem normalidade. Os resultados revelaram diferenças significativas nos atendimentos da APS entre 2019 e 2020. O Sudeste destacou-se com o maior número de atendimentos, totalizando 60.695.313 em ambos os períodos, superando a média geral de 30.347.606 atendimentos. O Centro-Oeste foi a única região a registrar um aumento de 47% nos atendimentos em 2020, em comparação com 2019. As demais regiões apresentaram quedas nos atendimentos, com o Nordeste e o Sul registrando números similares, mas superiores ao Norte e Centro-Oeste, embora sem diferenças significativas entre si. Os resultados sublinham a importância da APS, particularmente durante a pandemia, com destaque para as regiões que aumentaram o número de atendimentos. A disparidade entre o Sudeste e as demais regiões reforça a necessidade de fortalecer a APS de maneira mais equitativa, visando garantir que todas as regiões possam oferecer um atendimento adequado, especialmente em momentos de crise sanitária. O estudo sugere a importância de políticas públicas voltadas para ampliar o acesso e a qualidade dos serviços de APS, fundamentais para o manejo de doenças crônicas e a promoção da saúde.

Palavras-Chave: Atenção primária de saúde, Diabetes mellitus, SARS-CoV-2.

Instituição de Fomento: PIBIC/UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/DtealKtWOeA>